



**Ata da Reunião ordinária do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente CMDCA
– 13 de Maio de 2021 –**

Local: Vídeo Conferência - <https://us02web.zoom.us/j/83199926699>

Data: 13.05.2021

Horário: 8h30m

1 Aos treze dias do mês de maio de dois mil e vinte um, realizou-se Reunião Ordinária do
2 Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA) remotamente devido
3 à pandemia de COVID-19 por meio do link <https://us02web.zoom.us/j/83199926699>. Não houve
4 apresentação de justificativa. A reunião se inicia às 08:30. **Proposta de pauta única:**
5 **Apresentação Alusiva ao dia 18 de Maio – Dia Nacional de Combate ao Abuso e Exploração**
6 **Sexual de Crianças e Adolescentes no Município de Londrina.** A reunião inicia-se com 92
7 participantes, dentre eles conselheiros, membros da sociedade civil e governamentais e
8 autoridades locais. A cerimonialista Estela abre o evento agradecendo a presença de todas as
9 autoridades presentes. Magali também agradeceu a todos e explicou que anualmente este
10 evento é feito de forma presencial, mas que em virtude da Pandemia da COVID-19 não foi
11 possível reunir-se presencialmente. Magali enfatiza que esta data é muito importante para
12 nos conscientizarmos sobre o combate ao Abuso e Exploração Sexual Infantojuvenil. Passou a
13 palavra para a Dra. Camila, juíza da 1ª Vara da Infância e Juventude de Londrina, que
14 agradeceu a presença e disse que estamos passando por um período muito delicado, os
15 números de violência e abuso sexual têm crescido, mas ainda temos muito casos
16 subnotificados. Fala da importância de exercermos nosso papel como rede de proteção à
17 criança e ao adolescente, e diz que o papel da rede é prevenir, proteger e acolher. Passou-se
18 a palavra para Lenir, vereadora, que agradeceu por este evento dizendo que todos os dias é
19 dia de lutarmos por essas crianças. Disse que precisamos alertar a sociedade sobre o dia 18
20 de maio. Precisamos conscientizar a sociedade, pois muitos ainda negam que existe violência
21 e abuso e precisamos avançar em políticas públicas. Manuel Gomes, vereador, se colocou à
22 disposição deste Conselho e disse que a cada ano nossas crianças são violentadas e abusadas
23 e que, neste momento de pandemia esses casos só tem aumentado. José Wilson, presidente
24 do CEDCA, disse que a pandemia tem alterado a rotina de grande parte da população e que
25 uma coisa que tem sido pouco discutida pelos pesquisadores é a repercussão do
26 distanciamento social no desenvolvimento das nossas crianças. Deise Tokano, do Escritório
27 Regional da Secretaria Estadual da Justiça, Família e Trabalho, diz que as ações para o
28 enfrentamento do dia 18 de maio é importante para toda a rede de proteção e agradece por
29 este evento. Estela agradece a presença de Rosalina Batista, do Conselho Municipal de
30 Direitos das Mulheres, de Maria Elizabete do Núcleo Regional de Educação e de todas as
31 pessoas representadas neste evento. Jacqueline Micali, Secretária de Assistência Social,
32 representando o Prefeito Marcelo Belinatti, diz que a violência sexual é sempre mais comum
33 dentro do lar, que o agressor geralmente é uma pessoa de dentro de casa, e que, em meio a
34 pandemia, a Assistência Social e Conselho Tutelar foram colocados em linha de frente para o
35 acompanhamento das famílias. Encerrado esse momento de abertura, passou a palavra para
36 Paulo Cesar, conselheiro de direitos do CMDCA e coordenador da comissão de divulgação,
37 que diz que no momento do planejamento deste evento foi pensado em fazer vídeos de várias
38 instituições e que a ideia foi muito bem aceita e o CMDCA recebeu 16 vídeos, que serão
39 divulgados ao longo da semana no instagram do CMDCA. Paulo seguiu dizendo que esta
40 reunião poderia ser apenas uma reunião técnica, com demonstração de números, mas a



**Ata da Reunião ordinária do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente CMDCA
– 13 de Maio de 2021 –**

41 comissão de divulgação decidiu chamar o Comitê de Proteção à Criança e ao Adolescente
42 Vítima ou Testemunha de Violência para falar um pouquinho sobre a violência e abuso sexual
43 contra criança e adolescente. Carolina, professora mediadora, compartilhou sua experiência
44 como professora. Maria Elizabete, do núcleo regional de educação, que já trabalhou na
45 coordenação de escola pública diz que à época não tinha as políticas que existem hoje, que
46 ela ouviu casos de uma menina que era abusada pelo avô e outras meninas de ensino
47 médio que foram abusadas na infância e adolescência pelos seus pais. Ressalta que todo dia
48 18 de maio se lembra dessas histórias que marcaram sua vida. Rafaela Martins, mediadora da
49 região sul, diz que sente muito porque são crianças que estão sofrendo sozinhas. Paulo Cesar
50 continuou a reunião relatando um caso que atendeu como psicólogo. Paulo informa que
51 alterou os nomes, lugares, circunstâncias e fez uma contextualização do fato que será narrado:
52 O caso foi de uma mulher de 40 anos, chamada Juraci, conta que esta mulher tinha uma
53 dificuldade muito grande de viver o luto de uma sobrinha que já havia falecido há mais de um
54 ano. Na primeira sessão de terapia essa mulher chorou por uma hora e meia. Ela passava todas
55 as manhãs cuidando dessa sobrinha. A mãe da menina, chamada Ceci, trabalhava todos os
56 dias da semana. Ela tinha um filho adolescente e essa menina de 8 anos. Não eram brasileiras,
57 eram Peruanas, e chegaram bem jovens no Brasil e se casaram. A Juraci se casou com um
58 brasileiro e a Ceci, sua irmã, se casou com um português. A Juraci não teve filhos e Ceci teve
59 dois filhos. A filha mais nova se chamava Taiane. Desde os dois anos de idade ficava com a tia
60 Juraci. Juraci contou que a menina Taiane estudava à tarde e todas as manhãs ficava com ela.
61 Contou que na cidade em que moravam, que ficava no interior do Rio Grande do Sul, tinha
62 famílias muito ricas tinham muitas terras, comércio e até mesmo comércio ilícitos. Os jovens
63 que eram parte dessas famílias com muitas posses faziam festas com drogas, bebidas e
64 meninas. Aliciavam essas meninas e raptavam. Um dia, isso aconteceu com a Taiane, sobrinha
65 de Juraci. Denunciaram à polícia, porém a polícia demorou a agir. Ninguém acreditava que a
66 Taiane poderia estar morta. Certo dia as crianças da periferia da cidade estavam jogando bola
67 no campinho do bairro e ao chutarem a bola, esta foi para um canto que tinha um cheiro
68 muito forte. Quando a criança, que por curiosidade foi ver de onde estava vindo o cheiro forte,
69 encontrou a menina Taiane, morta e desfigurada. Sara pede a palavra para comentar a história
70 de Paulo e diz que histórias como esta não podem ser esquecidas, pois precisam ser exemplos
71 para que possamos ouvir e intervir cada vez mais de forma mais eficiente. Glaziane comentou
72 via chat “Tristeza, pensei na dor da família, no sofrimento terrível que a menina sofreu em
73 todas essas violências. Também já atendi casos de violência é muito difícil mesmo conseguir
74 que a família denuncie por medo.” José Wilson comenta via chat: “como somos egoístas e
75 precisamos ouvir as pessoas. Hoje em dia é muito difícil ter uma pessoa que te escuta. Hoje a
76 escuta é fundamental.” Odilon, da guarda municipal, do agrupamento escolar, diz que “lida
77 com situações, não tão graves quanto esta que foi relatada, mas que também são situações
78 que geram repulsa. Essas situações em menor ou maior potencial trazem reflexo para toda a
79 família. Toda a família se torna vítima”. Lenir de Assis, vereadora, diz que a história contada
80 trouxe uma reflexão profunda. Que essa mulher, Juraci, se sentiu segura ali no consultório
81 para falar. Que não podemos ser invisíveis e precisamos acolher e denunciar. Ainda no chat,
82 Angelita diz “penso no sofrimento da família, no da menina. Mas me preocupa o que será feito
83 a partir daí??? Como acolher está família, como inserir a partir daí, como a rede pode
84 proporcionar uma ajuda sem julgamentos, como é importante este escutar e não somente



**Ata da Reunião ordinária do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente CMDCA
– 13 de Maio de 2021 –**

85 ouvir...é preciso ações para cuidar da família. Jerusa ressalta que já trabalhou com crianças e
86 adolescentes. Que casos como o narrado ainda acontecem, que hoje temos uma rede de
87 proteção mais unida e articulada. Martinha, após a fala da Angelita, diz que seria importante
88 chamar o Comitê para que possam falar. Fabio, que é um dos coordenadores do Comitê de
89 Proteção à Criança e ao Adolescente Víctima ou Testemunha de Violência, e que atua como
90 psicólogo na Defensoria Pública diz que o caso relatado mexe com todo mundo, acrescenta
91 que, pensando no caso da Aracele, consegue identificar quantas coisas já conseguimos mudar
92 nos últimos 50 anos, mas que ainda temos que intensificar o olhar para que tenhamos uma
93 proteção integral. Por mais que tenhamos evoluído, ainda há muito que ser feito. Marcio do
94 Nucria, também um dos coordenadores do Comitê, diz que o sentimento com relação ao caso
95 relatado é de revolta e gera indignação. Diz que não podemos ficar na inércia, que precisamos
96 entender a proteção integral e ter mudanças culturais e estruturais, Diz que o CMDCA tem
97 caminhado positivamente de uma forma intersetorial. Que a saúde, a cultura, a educação, que
98 todos são linha de frente no atendimento à família e que o Nucria conta com uma equipe de
99 escuta especializada, psicólogo, policiais investigadores e delegada. Martinha da Educação e
100 também uma das coordenadoras do Comitê, diz que o caso relatado é importantíssimo. Diz
101 que, para avançarmos, de fato, é preciso entender a intersetorialidade. Diz que hoje nosso
102 município não tem uma política de prevenção contra violência à criança e adolescente. Foi
103 feito uma minuta por este comitê e analisada pelos demais órgãos. A câmara acolheu e hoje
104 esse projeto de lei tramita na câmara municipal. Faço um pedido à câmara dos vereadores
105 para que este projeto seja avaliado o mais rápido possível para que possamos agir. Hoje as
106 pessoas têm denunciado mais os casos de abusos. Martinha encerra sua fala com a frase de
107 uma criança ouvida pela rede de proteção: “Ele pega na minha mão e me faz pegar o pipi dele
108 até sair um xixi amarelo e fedorento”. Ressalta que essa criança só conseguiu relatar tal
109 situação porque se sentiu segura. Lilian Nellesen, diz que todo esse fluxo na secretária de
110 saúde é algo novo. Diz que a saúde consegue denunciar os abusos pelas lesões físicas e que o
111 trabalho intersetorial é muito bom, porém é algo novo. Que esse Projeto de Lei citado pela
112 Martinha vai ajudar muito no trabalho dos profissionais. Lilian diz, ainda, que passou por um
113 período muito difícil e que em um momento pensou em desistir e que uma pessoa olhando
114 no fundo dos seus olhos disse: você não vai desistir. Não desista porque essas crianças
115 precisam de você! Complementa dizendo que essas crianças precisam de toda a rede. Juliana
116 da Secretária de Assistência Social e também coordenadora do comitê, diz que quando chegou
117 em Londrina, em 2008, a rede de proteção era despreparada, não tinham muito
118 conhecimento sobre a temática violência contra crianças e adolescentes. Londrina avançou
119 muito nos últimos anos. Hoje o comitê tem tido o entendimento que é preciso atuar na família,
120 pois é a família que vai proteger as crianças. É preciso acreditar na fala das crianças. A
121 coordenadora do Conselho Tutelar Norte, que representa o Conselho Tutelar dentro do
122 Comitê diz que este ano, só de janeiro até o dia de ontem, houve mais de 200 denúncias de
123 violência. Emanuel Gomes pede para falar a respeito do projeto de lei, que foi pedido uma
124 prorrogação de prazo pela secretaria de governo, o que foi deferido pela câmara. Diz ainda,
125 que se compromete em ligar para o secretário de governo e provocar a câmara para dar
126 celeridade ao projeto de lei. Bete, do núcleo regional de educação e do Comitê, diz que a
127 educação vai começar com a escuta especializada, e que os professores também estarão
128 preparados para essas situações. Cássia Munhoz, da Guarda Municipal e também do comitê,



**Ata da Reunião ordinária do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente CMDCA
– 13 de Maio de 2021 –**

129 diz que também faz escuta e que decidiu fazer escuta, quando estava fazendo um trabalho na
130 escola e uma criança relatou um caso de abuso a um policial que estava junto com ela nesse
131 trabalho. Ressalta que naquele momento se sentiu muito incomodada porque não sabia bem
132 como agir, como lidar com a situação e somente acompanhou o relato da criança. Vania
133 Brandão, via chat, diz que: “diante de todos os relatos de abusos lamento muito o fato do
134 município de Londrina não ter acessibilidade em LIBRAS para atender os inúmeros casos de
135 abusos que acontecem com a criança e adolescente SURDA. É muito importante também a
136 qualificação dos profissionais nas várias políticas públicas e setoriais no âmbito da pessoa com
137 deficiência”. Magali pede a palavra e diz que já pediu para a secretaria executiva para que seja
138 passado como pauta para o CMDCA para que haja um profissional de libras o mais rápido
139 possível. Paulo Cesar passou o vídeo que havia tentado passar no início da reunião. O vídeo
140 reproduzido na plenária foi o vídeo feito pelo Conselho Tutelar em parceria com o 5º batalhão
141 da Polícia Militar. Foi um dos 16 vídeos encaminhados pelas instituições para o CMDCA. Paulo
142 perguntou a todos quem trabalha com crianças de forma direta e indireta e houve a
143 participação das pessoas reunidas com as câmaras abertas. Paulo pediu, ainda, para que as
144 pessoa falassem o que essa apresentação da plenária gerou em cada um e as palavras foram:
145 Aprendizado, União, Informação, Desafio, Comprometimento, Tristeza, Revolta, Olhar, Força,
146 Desafio, Crescimento, Essencial, Empatia, Escuta, Defesa, Interação, Proteção, Segurança,
147 Alerta, Pertencimento, Engajamento, Conscientização, União. Daniele disse que os vídeos que
148 foram encaminhados ao CMDCA serão divulgados no Instagram do CMDCA. Magali encerrou
149 a reunião plenária agradecendo a presença de todos e com uma reflexão de que precisamos
150 estar sempre alertas para proteger nossas crianças. Paulo agradeceu ao CMDCA, a comissão
151 de divulgação e ao Comitê que ajudaram com a construção desse momento. Encerrada a
152 reunião, sem mais nada a constar, eu, Patricia Carvalho de Lima e Souza, lavrei a presente ata
153 para apreciação pela plenária.